



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

FERNANDA SILVA ANDRADE

**AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA/ UEPB/CAMPUS I (2014-2019)**

CAMPINA GRANDE- PB
2020

FERNANDA SILVA ANDRADE

**AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA/ UEPB/CAMPUS I (2014-2019)**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de monografia apresentado ao Centro de Educação, Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba-Campus I, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Área de concentração: Política e gestão educacional

Orientador: Profa. Dra. Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha

**CAMPINA GRANDE- PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A553p Andrade, Fernanda Silva.

As produções científicas no curso de licenciatura em pedagogia/UEPB/Campus I (2014-2019) [manuscrito] / Fernanda Silva Andrade. - 2021.

55 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Formação de professores. 2. Pedagogia. 3. Produção científica. I. Título

21. ed. CDD 371.12

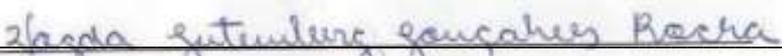
FERNANDA SILVA ANDRADE

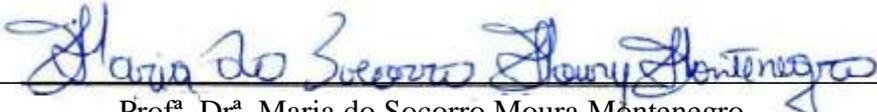
**AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA/ UEPB/CAMPUS I (2014-2019)**

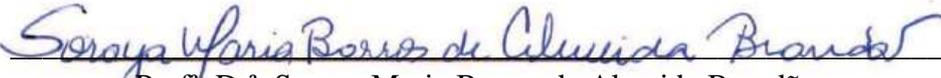
Trabalho de Conclusão de Curso em forma de monografia apresentado ao Centro de Educação, Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba-Campus I, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Política e gestão educacional

Aprovado em 12/03/2020


Prof.^a. Dr.^a. Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a. Dr.^a. Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a. Dr.^a. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**CAMPINA GRANDE- PB
2020**

A Ti meu Senhor e Deus, pois és o único de receber toda glória, honra e poder, DEDICO.

A pesquisa é um processo de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novos conhecimentos e/ou corroborar ou refutar algum conhecimento pré existente. É basicamente um processo de aprendizagem tanto do indivíduo que a realiza quanto da sociedade na qual esta se desenvolve.

(Castro;Clark, 2003, p. 67)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir a produção científica de estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus I no período de 2014 a 2019, com destaque para os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). O trabalho se justifica por abordar uma importante pesquisa na área de formação de professores. Para isso, recorreremos à pesquisa quali-quantitativa. Para a coleta de dados, utilizamos a pesquisa documental. Desta forma, recorreremos à produção científica de estudantes do referido Curso, priorizando os TCC, mas também anais de eventos científicos, especificamente o Congresso Nacional de Educação (CONEDU) e o Congresso Internacional de Inclusão (CINTEDI). Além da aplicação e análise de um questionário realizado com os concluintes do Curso. Como suporte teórico para subsidiar a pesquisa, buscamos apoio de autores como: Bocatto (2006), Freire (1996), Gil (2002), Giraldelli (2006), Lakatos; Marconi (2003), Libâneo (2012-2011), entre outros. Através do levantamento realizado, pudemos identificar quais as principais Linhas de Pesquisa que mais chamam a atenção de estudantes e futuros professores. Percebe-se que se destacam Educação Infantil, Educação Especial, Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, Política e Gestão Educacional, seguidos de outros temas importantes para a educação, para a escola e para o pedagogo. Observamos, também, uma média de 35 TCCs defendidos por semestre, o que representa quase 50% de conclusão das vagas que são ofertadas no ingresso a cada semestre. Desta forma, mesmo que o Curso tenha avançado bastante na produção dos estudantes, compreende-se que a pesquisa deve ser ainda mais instigada, estimulada, visto a relevância desta na formação do professor.

Palavras-chave: Formação de Professores. Licenciatura em Pedagogia. Produção Científica.

ABSTRACT

This project aims to discuss student's scientific production from Pedagogy Graduation Course offered by the State University of Paraíba (Universidade Estadual da Paraíba), Campus I in the period 2014 - 2019, highlighting the Course Completion Projects (Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC). The present project is justified by approaching a relevant research in the teachers' formation area. To achieve this, we resort to qualitative-quantitative research. For data gathering, we used documentary research. Therefore, we resort to the students' scientific production from the mentioned course, prioritizing the TCC, but also the annals of scientific events, specifically The National Education Congress (CONEDU) and The International Inclusion Congress (CINTEDI). In addition to the application and analysis of a questionnaire accomplished with graduates from the course. As a theoretical support to subsidize the research, we seek support of the following authors: Bocatto (2006), Freire (1996), Gil (2002), Girdelli (2006), Lakatos; Marconi (2003) Libâneo (2012-2011), among others. Through the survey carried out we were able to identify which are the main research lines that more attract the students attention, these ones that will be the next teachers. It is clear that stand out Early Childhood Education, Special Education, Psychology of Development and Learning, Educational Policy and Management, followed of by other important issues for education, school and pedagogue. We also noted an average of 35 TCCs defended in a semester, what represents almost 50% of the conclusion of the vacancies offered to enter in each semester. Thus, even though the course has advanced a lot in the students' production, it is understandable the research should be further instigated and stimulated, given the relevance of this in teacher formation.

Key words: Teacher Formation. Pedagogy Graduation. Scientific Production.

LISTAS DE SIGLAS

AEE: Atendimento Especializado Educacional

CFE: Conselho Federal de Educação.

CINTEDI: Congresso Internacional de Educação Inclusiva

CONARCFE: Comissão Nacional de Reformulação de Cursos de Formação de Educadores.

CNE: Conselho Nacional da Educação

CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CONEDU: Congresso Nacional de Educação

PROFA: Programa de Formação de Professores Alfabetizadores

IC-Jr/FAPs: Iniciação Científica Júnior

LDB: Lei de Diretrizes e Bases

LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais

MAC: Museu Assis Chateaubriand

MAPP: Museu de Arte Popular da Paraíba

PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PIBIC-Af :Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Ações Afirmativas

PICME: Programa de Iniciação Científica e Mestrado

PIBIC-EM: Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Ensino Médio

PIBITI: Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

PIC-OBMEP: Programa de Iniciativa Científica da Olimpíada de Matemática das Escolas Públicas

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

UEPB: Universidade Estadual da Paraíba

URNE: Universidade Regional do Nordeste

LISTA DE QUADRO

QUADRO 1: Componentes Curriculares do eixo Educação e Sociedade.....	16
QUADRO 2: Componentes Curriculares do eixo Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	17
QUADRO 3: Componentes de aprofundamento de estudos relacionados à Organização e à Gestão do Trabalho Pedagógico.....	18
QUADRO 4: Atividade eletivas.....	19
QUADRO 5: Componentes curriculares eletivos.....	19
QUADRO 6: Cursos de Especialização da UEPB.....	27
QUADRO 7: Programa de Mestrados e Doutorados.....	28
QUADRO 8: Programas Profissionais	28
QUADRO 9: Projetos de Iniciação Científica de 2014-2020.....	29
QUADRO 10: Projetos de Iniciação Científica aprovados na Cota de 2018-2019.....	30
QUADRO 11: Relação de artigos e TCC	39
QUADRO 12: TCC de Pedagogia (2014-2019).....	41
QUADRO 13: Artigos CONEDU.....	42
QUADRO 14: Artigos CINTEDI.....	43

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	A história da pedagogia.....	11
1.2	A história do curso de Pedagogia na UEPB.....	14
2	A PESQUISA ACADÊMICA	21
2.1	O papel da Iniciação científica.....	22
3	METODOLOGIA.....	24
3.1	Perseguindo o objeto da pesquisa.....	24
3.2	Sujeitos da pesquisa.....	26
4	A PESQUISA NO CURSO DE PEDAGOGIA NA UEPB.....	27
5	A RELEVÂNCIA DO TCC FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	47
5.1	O TCC no discurso de estudantes de Pedagogia.....	47
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
	REFERÊNCIAS.....	54

1 INTRODUÇÃO

[...] é fundamentalmente a comunicação dos resultados dos trabalhos de pesquisa à comunidade científica e à própria sociedade como um todo. Elas promovem normas de qualidade na condução da ciência e na sua comunicação. Consolidam critérios para a avaliação da qualidade da ciência e da produtividade dos indivíduos e instituições. Consolidam áreas e subáreas de conhecimento. Garantem a memória da ciência. Representam o mais importante meio de disseminação do conhecimento em escala. São instrumentos de grande importância na constituição e institucionalização de novas disciplinas e disposições específicas. (SEVERINO, 2014)

Este trabalho teve início com o Projeto de Iniciação Científica intitulado Significando Produções no Curso de Licenciatura em Pedagogia/ UEPB/CAMPUS I (2014-2018) e, a partir deste, o interesse em pesquisar a produção científica de estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba, campus I, localizado na cidade de Campina Grande, estado da Paraíba, no período de 2014 a 2019, com destaque para os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

A partir da década de 1990 até início da primeira década do século XXI, a pesquisa passou a ser fortemente incentivada pela universidade brasileira. Este estímulo gerou, também, o aumento de instituições no ensino superior no Brasil e no número de pessoas na pós-graduação *stricto sensu*. Resultando, assim, no aumento de resultados de pesquisa, seja em artigos, trabalhos de conclusão de curso, monografia, dentre outros.

Os resultados alcançados por meio da produção científica podem ser socializados em congressos e em publicações nos mais diversos formatos, como livros, capítulos de livros e artigos em periódicos científicos. Além disso, os programas de pós-graduação, por meio da produção científica, têm contribuído para a formação de pesquisadores, professores e profissionais para a melhoria da qualidade de ensino nos cursos e nas diversas áreas do conhecimento junto ao mercado de trabalho (Kunsch, 2015 apud SOUZA,2018).

Atualmente no país encontramos diversos programas e projetos ativos cujos objetivos foram pensados para contribuir com o fomento da pesquisa científica, favorecendo assim a sua socialização de novos conhecimentos em congressos, periódicos, entre outros.

Nesse contexto, como objetivo geral, a produção científica de estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia, permite-nos perceber os temas/objetos de interesse que mais chamam a atenção de alunos, futuros professores, bem como perspectivar o ajustamento destes estudos com aqueles realizados em âmbito nacional e apresentar um panorama dessa produção ao próprio Curso.

Compreendemos que essa pesquisa pode estimular a reflexão acerca da produção científica de discentes do Curso de Pedagogia da UEPB. Esse tipo de reflexão se faz importante para a comunidade acadêmica e a coordenação do Curso, uma vez que pode contribuir como mais um elemento a ser considerado no processo de avaliação institucional interna, ou seja, na avaliação do curso pelo próprio curso e, conseqüentemente, no perfil dos profissionais que estão sendo formados.

O instrumento utilizado para a construção deste trabalho foi uma pesquisa bibliográfica nos TCCs disponíveis na Biblioteca Digital da UEPB e de artigos nos anais do CONEDU e do CINTEDI, além da aplicação de um questionário, composto por oito questões. Elaboramos as questões com o objetivo de identificar quais os temas/objetos de estudo mais atraíam a atenção dos estudantes.

Como suporte teórico para subsidiar a pesquisa, buscamos apoio em autores como: Bocatto (2006), Freire (1996), Gil (2002), Giraldelelli (2006), Lakatos e Marconi (2003), Libâneo (2012-2011), entre outros.

A produção está organizada em três momentos: no primeiro momento, falamos sobre a história da Pedagogia, o Curso de Pedagogia na UEPB, a pesquisa acadêmica e a iniciação científica. No segundo momento, apresentamos a metodologia, o lócus de pesquisa, além da apresentação dos dados coletados, juntamente com as discussões. Finalmente, no terceiro momento, faremos algumas considerações acerca da pesquisa e principalmente dos dados coletados.

1.1 A história da pedagogia

A palavra Pedagogia provém da Grécia Antiga e foi concebida a partir do termo *paidagogós*: *paidos* significa criança e *gogós*, modificação do radical *gogia*, que “conduzir a criança”. No Século XVII a Pedagogia passou a significar Ciência da Educação. No Brasil, nos anos 30, do século XX, ocorreram debates acerca da criação de um curso de Pedagogia. Com a organização da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, o curso de Pedagogia foi regulamentado em 4 de abril de 1939, pelo decreto-lei 1.190. O curso de Pedagogia era formado pelo modelo 3 +1, ou seja, com a duração de 3 anos era formado o bacharel e com mais um 1 ano, sendo este realizado no Curso de Didática, era formado o licenciado (GIRALDELLI, 2006).

Em 1961 foi sancionada a LDB, Lei n. 4.024/61 (BRASIL, 1961), como o intuito de regularizar os sistemas de ensino do país. Outro marco legal foi em 1962 com a aprovação do

parecer CFE 251/62, no qual estabelecia um novo currículo mínimo e nova duração para o curso de Pedagogia e o estágio supervisionado passa a ser regulamento. As disciplinas como Psicologia da Educação como também Didática e Prática de Ensino e Elementos de Administração Escolar passam a serem obrigatórias, enquanto a disciplina de Didática e de Prática de Ensino deu-se em forma do Estágio Supervisionado. Manteve-se esta dualidade na formação do Curso de Pedagogia, ora formando profissionais para atuar como técnico de educação, ora especialista de educação ou administrador de educação ou profissional não-docente do setor educacional, além do professor de disciplinas pedagógicas do Curso Normal.

Em 1968, a Reforma Universitária (lei n. 5.540/68) resultou em uma mudança significativa para o curso de Pedagogia, que deixou de fazer parte da Faculdade de Filosofia para integrar a Faculdade de Educação, instituída pela reforma. A Reforma Universitária possibilitou aos cursos de Pedagogia propor habilitações em Inspeção Educacional, Orientação e Supervisão Escolar, Administração e Magistério, especializações importantes ao desenvolvimento nacional. Um importante marco legal foi em 1969 com o Parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) nº. 252 de 11 de abril de 1969, acompanhado da Resolução CFE nº. 2/69, que incumbiu de fixar o currículo mínimo e a duração do curso. A partir deste parecer o curso de Pedagogia manteve a formação de professores para o Ensino Normal e passou a oferecer também habilitações técnicas Supervisão, Administração e Orientação educacional, com o propósito de formar especialistas nessas áreas. Em 11 de Agosto de 1971 é aprovada a lei Nº 5.692/71 que fixa novas Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º Graus. Durante a década de 1970 houve inúmeras críticas à fragmentação do trabalho do pedagogo, no qual resultou a criação da Comissão Nacional de Reformulação de Cursos de Formação de Educadores (CONARCFE), na década de 1980. Na década de 1990 a CONARCFE foi transformada na Associação Nacional de Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE).

Em 1996, é aprovada a lei 9394/96 que estabelece que:

[...] A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL, 1996 art. 62).

Neste período as habilitações continuavam sendo permitidas na formação do pedagogo. Dessa forma, o curso de pedagogia formava o profissional para os anos iniciais do Ensino Fundamental e o estudante escolhia uma habilitação.

Outro marco importante para o curso de pedagogia é a resolução CNE n. 1, de 10/4/2006, que fixou diretrizes curriculares, iniciando uma nova fase para o curso no que diz respeito à formação dos profissionais da educação. Nesse momento é atribuído ao pedagogo o perfil de um profissional capacitado para atuar no ensino, na organização e na gestão do trabalho pedagógico em diferentes contextos educacionais. De acordo com as diretrizes:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006).

A partir de tais Diretrizes, de acordo com o seu art. 5º, o egresso em pedagogia deverá estar apto a:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender, cuidar e educar de crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental- ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

De acordo com o exposto, compreendemos que houve, desde a sua criação até os dias de hoje, uma indefinição sobre o propósito e a função do pedagogo, o que influenciou no desenvolvimento da licenciatura em Pedagogia.

1.2 A história do curso de Pedagogia na UEPB

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), foi criada pela Lei no 4.977, de 11 de outubro de 1987, regulamentada pelo Decreto no 12.404, de 18 de março de 1988, alterado pelo Decreto no 14.830, de 16 de outubro de 1992; resultante do processo de estadualização da Universidade Regional do Nordeste (URNE), criada no município de Campina Grande (PB) pela Lei Municipal no 23, de 15 de março de 1966. Em outubro de 1987 através da Lei Estadual nº 4.977 a antiga URNE transformou-se na Universidade Estadual da Paraíba. No decreto de 06 de novembro de 1996, publicado no Diário Oficial da União de 07 de novembro de 1996, a Universidade Estadual da Paraíba foi credenciada pelo Conselho Federal de Educação para atuar na modalidade multicampi. Atualmente a UEPB possui oito câmpus localizados nas cidades de Campina Grande (Campus I), Lagoa Seca (Câmpus II), Guarabira (Câmpus III), Catolé do Rocha (Câmpus IV), João Pessoa (Câmpus V), Monteiro (Câmpus VI), Patos (Câmpus VII), e Araruna (Câmpus VIII); e dois museus: O Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP) e o Museu Assis Chateaubriand (MAC). Atualmente, a UEPB oferta 56 cursos de graduação ativos, na modalidade presencial e a distância. Sendo que cinquenta e dois são na modalidade presencial, enquanto apenas quatro são na modalidade a distância.

A UEPB tem como missão

[...] formar profissionais críticos e socialmente comprometidos, capazes de produzir, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a contribuir para o desenvolvimento educacional e sociocultural do país, particularmente do Estado da Paraíba. (UEPB, 2016, p.15).

Em consonância com esta missão, está o Curso de Pedagogia, Campus I. De acordo com Projeto Pedagógico do Curso Pedagogia- Campus I da UEPB (2016, p. 47- 48), o Curso tem como objetivo geral:

Formar pedagogas e pedagogos para o exercício da docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como para a Gestão Educacional em espaços escolares e não escolares nos quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, comprometidas e comprometidos com um projeto social, político e ético que contribua para o processo de emancipação social dos sujeitos, com vistas a uma educação democrática de qualidade.

A ideia é a oferta de uma formação teórico- prática que ajude o pedagogo na prática docente, na gestão educacional e nos espaços que precisem de conhecimentos pedagógicos. Espera-se também promover o conhecimento das políticas nacionais e internacionais e integrar ensino, pesquisa e extensão.

A organização curricular no referido Curso está amparada na Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de Maio de 2006 e na CNE/CP Resolução n° 1, de 18 de fevereiro de 2002, sendo esta a que institui as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena” e aquela a que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia¹.

No Curso em apreço os componentes curriculares estão organizados da seguinte forma: Núcleo de Estudos Básicos, subdividido em Educação e Sociedade e Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Do eixo Educação e Sociedade fazem parte os componentes curriculares:

Quadro 1: Componentes Curriculares do eixo Educação e Sociedade

Componentes curriculares do eixo Educação e Sociedade
Antropologia da Educação (60 h/a);
Biologia e Educação (60 h/a);
Diversidade, Inclusão Social e Educação (60 h/a);
Epistemologia da Educação (30 h/a);
Ética e Educação (30 h/a);
Filosofia da Educação I (60 h/a);
Filosofia da Educação II (30 h/a);

¹ O Curso de Pedagogia em apreço está com um novo PPC, submetido ao Conselho Estadual de Educação/PB em 2016. Este, além de estar submetido às resoluções já citadas, atende também Resolução CNE/CP 02/2015 que institui “Diretrizes Curriculares para a formação de inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Historia da Educação I (60 h/a);
Historia da Educação II (60 h/a);
Psicologia da Educação (60 h/a);
Sociologia da Educação I (60 h/a);
Sociologia da Educação II (30 h/a);
Trabalho Conclusão de Curso (30 h/a)[1].

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

[1] A nomenclatura desse componente curricular foi alterado para Trabalho de Conclusão de Curso pela Resolução/UEPB/CONSEPE/032/2009, bem como a sua carga horária, que passa a ser de 120 h.

Os componentes Curriculares que fazem parte do eixo Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental são:

Quadro 2: Componentes Curriculares do eixo Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Componentes Curriculares do eixo Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Concepção e Metodologia da Alfabetização (90 h/a);
Conteúdo e Metodologia do Ensino da Arte (90 h/a);
Conteúdo e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais (90h/a);
Conteúdo e Metodologia do Ensino de Geografia (90 h/a);
Conteúdo e Metodologia do Ensino de História (90 h/a);
Conteúdo e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa (90 h/a);
Conteúdo e Metodologia do Ensino de Matemática (90h/a);
Currículo (90 h/a);

Didática (90h/a);
Educação de Jovens e Adultos (60h/a);
Educação Especial I (60 h/a);
Educação Especial II (60 h/a);
Educação Infantil I (60h/a);
Educação, Meio Ambiente e Escolarização (30 h/a);
Estágio Supervisionado I (Gestão Educacional observação) (30 h/a);
Estágio Supervisionado II (Gestão Educacional atuação) (60 h/a);
Estágio Supervisionado III (Educação Infantil observação) (30 h/a);
Estágio Supervisionado IV (Educação Infantil atuação) (60 h/a);
Estágio Supervisionado V (Anos Iniciais do Ensino Fundamental (60 h/a observação);
Estágio Supervisionado VI (Anos Iniciais do Ensino Fundamental atuação) (60 h/a);
Leitura e Elaboração de Texto- LET (60 h/a);
Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS (30 h/a);
Literatura Infanto Juvenil e Escolarização (30 h/a);
Psicolinguística (60 h/a); Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem I (60 h/a);
Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem II (60 h/a); Psicomotricidade (60 h/a); Psicopedagogia (60 h/a).

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Os demais componentes destinam-se ao aprofundamento de estudos relacionados à Organização e à Gestão do Trabalho Pedagógico:

Quadro 3: Componentes de aprofundamento de estudos relacionados à Organização e à Gestão do Trabalho Pedagógico.

Componentes de aprofundamento de estudos relacionados à Organização e à Gestão do Trabalho Pedagógico

Educação e Tecnologias (60h/a);
Educação e Trabalho (60 h/a);
Metodologia Científica (60 h/a);
Pesquisa em Educação (60 h/a);
Planejamento e Avaliação Educacional I (60 h/a);
Planejamento e Avaliação Educacional II (30 h/a);
Política e Gestão Educacional I (60 h/a);
Política e Gestão Educacional II (30 h/a).

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

As Atividades Eletivas correspondem a um total de 240 horas-aula, e fazem parte do Núcleo de Estudos Integradores². A carga horária deste núcleo divide-se em componentes eletivos (120 h/a) e atividades extracurriculares (120 h/a), dispostas a seguir:

Quadro 4: Atividade eletivas

Atividade eletivas
Estágio Curricular Eletivo (até 60 h/a);
Oficinas e Mini Cursos (até 60 h/a);
Monitoria (até 60 h/a);
Projetos e Programas de Pesquisa (até 60 h/a);
Projetos e Programas de Extensão (até 60 h/a);
Eventos Diversos em Educação e Áreas Afins (até 60 h/a);
Grupos de Estudos (PROFA e PCN) (até 60 h/a)[1].

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

² No PPC atual este componente curricular é equivalente a Atividades acadêmico Científicas e Culturais (AACC), cuja carga horária é de 200 h/a.

[1] Estas atividades fomentam estudos e participação em atividades diversas para além dos muros da universidade.

Os Componentes curriculares eletivos são:

Quadro 5: Componentes curriculares eletivos

Componentes curriculares eletivos
Informática e educação (30 h/a);
Educação a Distância (30 h/a);
Softwares Educativos e Aprendizagem (30 h/a);
A Infância e suas Múltiplas Linguagens (30h/a);
Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança (30 h/a);
A Prática Pedagógica na Educação Infantil (30h/a);
Políticas Públicas no Contexto da Educação Infantil (30h/a);
Seminário em Políticas Públicas e Práticas Educativas (30 h/a);
Pesquisa em Políticas Públicas e Práticas Educativas (30 h/a);
Educação do Campo (30 h/a); Projeto Político Pedagógico (30 h/a); Planejamento e Avaliação da Aprendizagem (30h/a);
Identidade e Saberes Docentes (30 h/a);
Contação de Histórias (30 h/a);
Movimentos Sociais e Educação (30 h/a);
Educação e Etnicidade Afro-brasileira (30 h/a);
Gêneros e Direitos Humanos (30 h/a);

Fundamentos Metodológicos da Educação Especial I (30 h/a);
Fundamentos Metodológicos da Educação Especial II (30 h/a);
Fundamentos Metodológicos da Educação Especial III (30 h/a);
Fundamentos Metodológicos da Educação Especial IV (30 h/a).

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Com esta organização curricular o Curso de Pedagogia busca uma formação abrangente que proporcione aos graduandos uma aprendizagem de qualidade, pautado em princípios de sólida formação teórica e interdisciplinar, essenciais ao exercício da Docência e à Gestão Educacional.

2 A PESQUISA ACADÊMICA

A pesquisa acadêmica é um dos três pilares que formam as instituições de ensino superior e tem como objetivo buscar respostas e soluções para os problemas enfrentados em nossa sociedade, visa novos conhecimentos, novas teorizações para corroborar, contradizer ou aperfeiçoar teorias já existentes. Deste modo:

A pesquisa científica diz respeito à capacidade de produzir conhecimento adequado à compreensão de determinada realidade, fato, fenômeno ou relação social. É o resultado de um processo investigativo, cujo principal objetivo é resolver problemas e esclarecer dúvidas, mediante a utilização de procedimentos científicos. A investigação se caracteriza como a composição do ato de estudar, observar, analisar e experimentar os fenômenos, deixando de lado uma concepção estruturada a partir de visões superficiais, imediatas e subjetivas (RAMALHO e MARQUES, S/D, p. 06).

Assim, a pesquisa tem como propósito o desenvolvimento da capacidade científica do discente, busca provocar a sua capacidade de produção oral e escrita em diferentes gêneros acadêmicos, sua capacidade de questionar, o seu senso crítico-reflexivo no processo de investigação. Proporciona ao discente um conhecimento que vai além da simples cópia e do repasse do já existente. Na educação básica também se recomenda a pesquisa enquanto ferramenta de estudo e produção de conhecimento, contudo, é durante o curso de graduação, ensino superior, que os alunos se não continuar, devem começar as suas produções acadêmicas, geralmente em projetos de pesquisa e extensão acompanhados ou orientados por docentes que lhes proporcionem a oportunidade de aprender a aprender sob um novo prisma, desempenhando o papel de agente de transformação social por meio dos resultados de suas investigações, de seus estudos, de suas pesquisas.

A produção científica é considerada como um importante meio de comunicação do conhecimento na modalidade escrita, pois proporciona o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, a abertura de novas linhas de estudo e pesquisa, principalmente no universo acadêmico. Assim, podemos afirmar que a pesquisa, tal qual o ensino e a extensão, dá sustentação ao ensino universitário.

Na Constituição Federal de 1988 está descrito no artigo 207 que as universidades obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Formado assim um tripé que deve ser tratado de forma equivalente pelas Instituições de Ensino Superiores (IES).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996):

Art. 52. As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

I - produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

II - um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;

III - um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

Parágrafo único: É facultada a criação de universidades especializadas por campo do saber.

É inegável a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Por essa razão, o docente da educação superior precisa articular vários saberes, dentre eles o ensinar, o pesquisar e o avaliar. Os três pilares tem por objetivo aproximar e integrar as realidades acadêmica e socioeconômica, de maneira que a teoria que foi apreendida durante a formação acadêmica seja posta em prática a fim de buscar e propor soluções para os conflitos e problemas da sua profissão e da sociedade. Estes pilares favorecem a aproximação entre universidade e sociedade, desenvolvendo assim uma reflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico.

2.1 O papel da Iniciação científica

Com o objetivo de fomentar a pesquisa científica do país e incentivar a formação de novos pesquisadores brasileiros foi criado em 1951 o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O CNPq tem como missão: “Fomentar a Ciência, Tecnologia e Inovação e atuar na formulação de suas políticas, contribuindo para o avanço das fronteiras do conhecimento, do desenvolvimento sustentável da soberania nacional”³.

Para alcançar os seus objetivos o CNPq disponibiliza bolsas a fim de contribuir com a formação científica e tecnológica em geral.

Os Programas de Iniciação Científica foram criados desde a criação deste órgão de fomento e tem como objetivo incentivar o estudante universitário no ingresso de atividades científicas. A este público são destinados os programas: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)⁴ o Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento

³ Ver: http://cnpq.br/apresentacao_institucional

⁴ O PIBIC foi o primeiro programa institucional criado para a Iniciação Científica. O Programa atende instituições de Ensino e/ou Pesquisa públicas e privadas. As cotas de Iniciação Científica são concedidas diretamente às Instituições por meio de Chamada Pública de propostas. A seleção dos projetos é feita pelas instituições.

Tecnológico e Inovação (PIBITI)⁵, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Ações Afirmativas (PIBIC – Af)⁶ e o Programa de Iniciação Científica e Mestrado (PICME)⁷.

O CNPq disponibiliza também bolsas para o ensino fundamental e ensino médio desde por meio dos programas seguinte: Programa de Iniciativa Científica da Olimpíada de Matemática das Escolas Públicas (PIC-OBMEP) a Iniciação Científica Junior (IC-Jr/FAPs) e o Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Ensino Médio (PIBIC-EM.) Vale observar que a ICJr foi criada em 2003 e regulamentada pela Resolução Normativa nº 017/2006.

A Iniciação Científica além de fomentar as pesquisas do país, favorece o desenvolvimento dos discentes, pois faz com que os alunos da educação básica do ensino superior tenham acesso a diferentes pesquisas e seus respectivos métodos, bem como com as diferentes e diversas etapas do processo de pesquisa científica, o que proporciona uma experiência diferente da realidade da sala de aula. Essa vivência amplia a visão do aluno pesquisador; fomenta o desejo, alimenta a curiosidade, enseja a investigação, a vontade de descobrir e de produzir.

⁵ O PIBITI é um programa institucional voltado para a Iniciação Tecnológica e de Inovação de estudantes de graduação. O Programa concede bolsas de Iniciação Científica às instituições que desenvolvem pesquisa em tecnologia e inovação por meio de Chamada Pública de propostas. A seleção dos projetos é feita pelas instituições.

⁶ O PIBIC-Af é o programa institucional de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas, resultado de uma parceria entre CNPq e SEPPIR. O Programa concede bolsas de IC diretamente para as Instituições Públicas, participantes do PIBIC e que tenham implementado ações afirmativas para o ingresso no Ensino Superior. Somente poderão ser indicados os estudantes que sejam beneficiários de ações afirmativas. A seleção dos projetos é feita pelas instituições.

⁷ O PICME é o programa de Iniciação Científica e Mestrado desenvolvido em parceria com a Capes e com o IMPA. As bolsas de Iniciação Científica são concedidas aos medalhistas da Olimpíada Brasileira de Matemática nas Escolas Públicas (OBMEP) ou da Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM) que estejam cursando a graduação. A indicação dos bolsistas é feita pelo IMPA.

3 METODOLOGIA

Com o objetivo de descobrir quais são as principais Linhas de Pesquisas utilizadas pelos graduandos do Curso de Pedagogia do Campus I da Universidade Estadual da Paraíba na escrita do TCC, escolhemos a metodologia de pesquisa de natureza quali-quantitativa.

3.1 Perseguindo o objeto da pesquisa

A pesquisa qualitativa busca compreender o ser humano através de experiências pessoais, familiares e cultural além de suas crenças, emoções e comportamentos, ou seja a pesquisa qualitativa avalia o ser humano de forma contextualizada. De acordo com GODOY a pesquisa qualitativa:

Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo. (1995, p. 58)

Já a pesquisa quantitativa é geralmente utilizada quando temos como objetivo quantificar ou medir o objeto. Esse tipo de pesquisa é importante pois busca investigar a realidade de forma objetiva e de uma abordagem dedutiva. Para GODOY :

[...] um estudo quantitativo o pesquisador conduz seu trabalho a partir de um plano estabelecido a priori, com hipóteses claramente especificadas e variáveis operacionalmente definidas. Preocupa-se com a medição objetiva e a quantificação dos resultados. Busca a precisão, evitando distorções na etapa de análise e interpretação dos dados, garantindo assim uma margem de segurança em relação às inferências obtidas (1995, p. 58)

A escolha do método de análise misto possibilita a construção de grandes pesquisas na área da Educação. A combinação desses dois métodos contribui para a pesquisa, pois uma completa a outra.

Combinar métodos qualitativos e quantitativos parece uma boa ideia. Utilizar múltiplas abordagens pode contribuir mutuamente para as potencialidades de cada uma delas, além de suprir as deficiências de cada uma. Isto proporciona também respostas mais abrangentes às questões de pesquisa, indo além das limitações de uma única abordagem (SPRATT; WALKER; ROBISON, 2004, p. 6 apud Dal Farra e Lopes, 2013, p. 6).

O método adotado para a nossa pesquisa constituiu na aplicação de questionário que teve como objetivo investigar quais as principais linhas de pesquisa na construção do TCC utilizadas pelos alunos de Pedagogia da UEPB e quais as principais dificuldades encontradas durante a construção do TCC.

De acordo com Gil (1999) o questionário pode ser definido como:

A técnica de investigação composta por conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc

A aplicação do questionário proporciona aos participantes da pesquisa uma maior liberdade para demonstrar as suas opiniões, anseios e desejos sobre o processo de construção do TCC.

De acordo com LAKATOS; MARCONI (2003,p.201-202) toda técnica de coleta de dados apresenta as suas vantagens e desvantagens. Entre as vantagens da utilização do questionário temos:

- a) Economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados.
- b) Atinge maior número de pessoas simultaneamente.
- c) Abrange uma área geográfica mais ampla.
- d) Economiza pessoal, tanto em adestramento quanto em trabalho de campo.
- e) Obtém respostas mais rápidas e mais precisas.
- f) Há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato.
- g) Há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas.
- h) Há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador.
- i) Há mais tempo para responder e em hora mais favorável.
- j) Há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento
- D) Obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.

Já as desvantagens são:

- a) Percentagem pequena dos questionários que voltam.
- b) Grande número de perguntas sem respostas
- c) Não pode ser aplicado a pessoas analfabetas.
- d) Impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas.
- e) A dificuldade de compreensão, por parte dos informantes, leva a uma uniformidade aparente.
- f) Na leitura de todas as perguntas, antes de respondê-las, pode uma questão influenciar a outra.
- g) A devolução tardia prejudica o calendário ou sua utilização.
- i) O desconhecimento das circunstâncias em que foram preenchidos torna difícil o controle e a verificação.
- i) Nem sempre é o escolhido quem responde ao questionário, invalidando, portanto, as questões.
- j) Exige um universo mais homogêneo.

Por isso é importante que o pesquisador conheça bem qual o seu objeto de estudo e principalmente o público ao qual será aplicado o questionário.

No levantamento de dados sobre o TCC recorreremos ao Acervo Online da Biblioteca da UEPB. Lá os encontramos organizados de acordo com o ano de depósito, portanto, aquele que conta como ano da apresentação e da conclusão de curso. Embora nosso objeto de pesquisa seja a produção do TCC no Curso de Pedagogia, também coletamos dados acerca da produção de artigos em eventos por estudantes do Curso de Pedagogia entre os anos de 2014 a 2019. Tal coleta se justifica pela importância e destaque que a produção científica, por parte de estudantes universitários, representa neste momento.

Posteriormente à coleta de dados, realizamos a análise dos mesmos à luz dos autores estudados.

3.2 Sujeitos da pesquisa

No decorrer da pesquisa entregamos 20 questionários a alunos concluintes de 2019.1 e 2019.2, entretanto, recebemos apenas 11 questionários, num total de 10 (dez) mulheres e 01(um) homem. A maioria dos participantes da pesquisa concluiu a graduação no curso de Pedagogia no ano de 2019 todos na UEPB, sendo 03 em 2019.1 e 07 em 2019.2. Uma pessoa integraliza o Curso em 2020.1, pois apresenta pendência em 01 componente curricular.

A faixa etária dos participantes está entre 23 anos (vinte e três) e 50 (cinquenta) anos de idade. Destes, 7 (sete) são casados, 3 (três) solteiros e 1(divorciado).

4 A PESQUISA NO CURSO DE PEDAGOGIA NA UEPB

Na UEPB o ensino à pesquisa científica nem sempre se fez presente e, se houve, tal presença, pode-se dizer, era incipiente. Apenas após a aprovação da Lei 9394/96 e a exigência de que as universidades deveriam ter um corpo docente composto por um mínimo de 30% de mestres ou doutores é que esse panorama sofre alteração. Podemos dizer que a pesquisa tomou fôlego na UEPB a partir dos anos 2000, principalmente com a contratação de professores mestres e doutores em concursos públicos e ainda com o investimento na qualificação do seu próprio corpo docente, bem como na oferta de bolsas de Iniciação Científica e ainda na criação de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*.

De acordo com Paulo Freire (2009) a pesquisa é importante pois “anuncia a novidade”. O estudante busca, investiga, procura saber, indaga e se indaga e, neste movimento, educa e se educa. Com o professor isso não é diferente, pelo contrário, a atitude investigativa é condição necessária ao exercício de sua profissão. O professor, para ensinar, deve questionar sempre a sua realidade, buscando por meio da pesquisa novos conhecimentos e, a partir destes, promover mudanças no seu fazer docente na perspectiva de aulas mais produtivas, participativas, interativas, envolventes.

A partir dos anos 2000, pode-se dizer que a UEPB desperta para o tripé ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa ganha espaço no Trabalho Acadêmico Orientado (TAO), atualmente, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), nas pesquisas de Iniciação Científica, na participação e publicação em eventos e na promoção de publicações em livros e revistas.

Nos quadros 6,7 e 8, a seguir, temos dispostos os cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* ofertados na Instituição.

Quadro 6: Cursos de Especialização da UEPB

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO DA UEPB
Desenvolvimento Humano e Educação Escolar
Saúde Mental e Atenção Psicossocial
Educação Física Escolar
Ensino de Geografia
Letras: Estudos Linguísticos e Literários
Geografia e Território: planejamento urbano, rural e ambiental
Tecnologias Digitais na Educação
Filosofia da Educação

Prática Judicante
Gestão Pública
Logoterapia e Saúde da Família
Estudos de História Local: Sociedade, Educação e Cultura.

Fonte: <http://proreitorias.uepb.edu.br/prpg/especializacao/>

Quadro 7- Programa de Mestrados e Doutorados

PROGRAMA DE MESTRADOS E DOUTORADOS
Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação – PPGECE
Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade – PPGLI
Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental – PPGCTA
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática – PPGECEM
Programa de Pós-Graduação em Etnobiologia e Conservação da Natureza -PPGECN
Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais – PPGR
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – PPGE
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – PPGDR
Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública – PPGSP
Programa de Pós-Graduação em Odontologia- PPGO
Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias – PPGCA
Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas – PPGCF
Programa de Pós-Graduação em Serviço Social – PPGSS
Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde – PPGPS
Programa de Pós-Graduação em Química – PPGQ

Fonte: <http://proreitorias.uepb.edu.br/prpgp/pos-graduacao/>

Quadro 8-Programas Profissionais

PROGRAMAS PROFISSIONAIS
Programa de Pós-Graduação Profissional em Matemática – PROFMAT
Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores – PPGFP
Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS

Programa de Pós-Graduação Profissional em Ciência e Tecnologia em Saúde – PPGCTS
Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de Física- PPGPEF

Fonte: <http://proreitorias.uepb.edu.br/prpgp/pos-graduacao/>

No tocante à iniciação científica, a Universidade Estadual da Paraíba conta com dois programas para os alunos de graduação: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e o Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária (PIVIC). Ambos têm como objetivos;

- Promover a participação do discente na produção do conhecimento e sua convivência cotidiana com o procedimento científico em suas técnicas, organização e métodos;
- Despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação.
- Estimular no aluno de graduação o pensar científico, crítico e criativo;
- Estimular uma maior articulação, por meio da pesquisa, entre a graduação e a pós-graduação.
- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa e redução do tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação para titulação de mestres e doutores.
- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural.

Fonte: <http://www.uepb.edu.br/>

A seguir, trazemos um quadro com o quantitativo de projetos aprovados entre os anos de 2014 a 2019.

Quadro 9: Projetos de Iniciação Científica de 2014-2020

Cota	Projeto aprovados
Cota 2014-2015	417
Cota 2015 -2016	385
Cota 2016 -2017	410
Cota 2017 -2018	492
Cota 2018 -2019	520
Cota 2019-2020	587

Fonte: <http://proreitorias.uepb.edu.br/prpgp/iniciacao-cientifica/>

Na última cota, 2019-2020, ressaltamos que dos 587 projetos aprovados apenas 170 projetos são financiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), os demais recebem fomento da própria instituição de ensino, no caso, as bolsas dos estudantes e a taxa de bancada. Apesar do país estar passando por um momento de crise, num cenário de cortes de verba para a educação de uma forma geral, percebemos o compromisso que a UEPB tem com a ampliação e o acesso dos seus discentes à cultura científica, estimulando assim o desenvolvimento do pensar e a consequente descoberta de novas pesquisas.

Já no que se refere à Iniciação Científica na cota 2018-2019 foram aprovados 520 projetos nas subáreas:

Quadro 10: Projetos de Iniciação Científica aprovados na Cota de 2018-2019.

Subáreas	Num. de projetos aprovados
Odontologia	32
Farmácia	21
Agronomia	12
Direito	12
Relações Internacionais, Bilaterais E Multilaterais	12
Filosofia	11
História	11
Saúde Coletiva	11
Ciência Da Computação	10
Serviço Social	10
Psicologia	10
Educação	10
Educação Física	08
Geografia	08
Literatura Brasileira	07
Engenharia Sanitária	06
Clínica Odontológica	07

Engenharia Civil	05
Fisioterapia e Terapia Ocupacional	04
Botânica	03
Travamento e Aproveitamento de Rejeitos	03
Psicologia do Trabalho e Organizacional	03
Enfermagem de Saúde Pública,	02
Radiologia Odontológica	01
Nutrição	02
Morfologia dos Grupos Recentes	01
Pastagem e Forragicultura	01
Psicologia do Desenvolvimento Humano	02
Comunicação	03
Operações Industriais e Equipamentos para Engenharia Química	01
Climatologia Geográfica, Ecologia Aplicada	01
Taxonomia de Fanerógamos, Probabilidade e Estatística Aplicadas	01
Matemática	03
Fisiologia de Plantas Cultivadas	01
Planejamento Urbano e Regional	02
Psicologia Social	03

Arqueologia	02
Ecologia	02
Aeronomia	02
Divulgação Científica	04
Zootecnia	01
Engenharia de Materiais e Metalúrgica	02
Físico-Química	05
Química Analítica	02
Biologia Molecular	02
Comportamento Animal	01
Tratamento de Águas de Abastecimento e Residuárias	02
Genética	03
Entomologia e Malacologia de Parasitos e Vetores	01
Processos Industriais de Engenharia Química	01
Bioengenharia	01
Engenharia Sanitária	05
Comunicação	02
Genética Molecular de Microrganismos	02
Teoria e Análise Linguística	02
Tecnologia das Bebidas	02
Epidemiologia	02

História das Ciências	01
História da Educação	01
Linguística Aplicada	04
História do Brasil	01
História do Brasil República	02
História do Brasil Império	01
Relações Interpessoais	02
Síntese Orgânica	01
Jornalismo e Editoração,	03
Ensino Aprendizagem	03
Psicolinguística	01
Ciências Contábeis	01
Administração de Campo	01
Serviço Social do Menor	01
Odontopediatria	02
Saúde Materno-Infantil	02
Farmacognosia	02
Física	02
Psiquiatria	01
Direito Penal	03
Geografia Agrária	02

Fitotecnia.	02
Equações Diferenciais Parciais	06
Ciências e Tecnologias	06
Probabilidade e Estática Aplicada	05
Ecologia Aplicada	06
Zoologia Aplicada	04
Linguística, Letras e Artes	03
Clínica Odontológica	03
Administração	03
Saúde Pública	03
Materiais não Metálicos	03
Serviço Social de Saúde	03
Sociologia	02
Engenharia Elétrica	01
Literatura Comparada	02
Fertilidade do Solo	02
Sociologia Urbana	02
Cancerologia	02
Etnofarmacologia	02
Pavimentos	02

Saúde Pública	02
Teoria Literária	02
Planejamento e Avaliação	02
Outras Literaturas Vernáculos	02
Enfermagem de Saúde Pública	02
Radiologia Odontológica	02
Física- Matemática	02
Outras Sociologias Específicas	02
Metodologia e Técnica da Computação	02
Mercadologia	02
Política Internacional	03
Mecânica de Flúidos	02
Direito Processual Civil	01
Anatomia Patológica e Patologia Clínica	01
Teatro	01
Endodontia	01
Política Pública e População	01
Arquivologia	03
Zoologia	01
Física Geral	01

Sociologia Rural	01
Relações Intergovernamentais	01
Telecomunicações	01
Periodontia	01
Álgebra	02
Enfermagem Obstétrica	01
Economia do Bem-Estar Social	01
Taxonomia de Famíferos	01
Pastagem e Forragicultura	01
Física Geral	01
Manejo de Animais	01
Metodologias Técnicas Gerais de Laboratório	01
Sociologia de Desenvolvimento	01
Química dos Produtos Naturais	01
Língua Estrangeira Moderna	01
Química Inorgânica	01
Medicina Legal	01
Psicologia Educacional	01
Educação Especial	01
Fisiologia Corporal	01

Química	01
Sociologia Jurídica	01
Taxonomia de Grupos Recentes	01
Química Orgânica	01
Rádiodifusão	01
Geociência	01
Administração da Produção	01
Geometria Diferencial	01
Ecofisiologia Vegetal	01
Teoria da Computação	01
Análise	01
Física da Matéria Condensada	01
Biofísica	01
Engenharia de Água e Solo	01
Finanças Públicas Internas	01
Teoria do Desenvolvimento Regional	01
Processos Markovianos	01
Conservação das Espécies Animais	01
Geotécnicas	01
Técnicas Avançadas de Tratamento de Água	01

Polímeros	01
Hidrologia	01
Produção e Beneficiamento de Sementes	01
Sementes Florestais	01
Ciências Ambientais	01
Odontologia Social e Preventiva	01
Teoria Literária	01
Enfermagem	01
Endodontia	01
Água	01
Engenharia Agrícola	01
Direito Constitucional	01
Saneamento Básico	01
Relatividade e Gravitação	01
Literatura Estrangeira Moderna	01
Cinema	01
Ótica	01
Economia	01
Antropologia da População Afro-Brasileira	01
Direito do Trabalho	01

Engenharia Elétrica	01
Tecnologia Educacional	01
Microbiologia e Bioquímica do Solo	01
Geociências	01
Enfermagem Psiquiátrica	01
Microbiologia Aplicada	01

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Como já dissemos anteriormente, de modo geral, pesquisa é uma investigação ou indagação minuciosa, ou um conjunto de atividades que têm por finalidade a descoberta de novos conhecimentos no domínio científico, literário, artístico etc.

De acordo como o Projeto Pedagógico de Curso Pedagogia da UEPB/Campus I (2009), as principais linhas de Pesquisa do Curso, estão definidas da seguinte forma: Ação Pedagógica, Diversidade Cultural e Inclusão Social, Educação Infantil, Educação e Mídias, Políticas Educacionais e Processos Educativos e Educação de Jovens e Adultos⁸.

As publicações realizadas por alunos do curso de Pedagogia e por nós mapeadas nos permite inferir sobre qual linha de pesquisa estes apresentam mais afinidade. Analisamos 418 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), disponíveis na Biblioteca Digital da instituição, 165 artigos publicados no Congresso Nacional de Educação (CONEDU) e 130 artigos publicados no Congresso Internacional de Educação Inclusiva (CINTEDI), do período de 2014 a 2019.

Ao analisarmos as produções científicas dos discentes, percebemos que a maioria das publicações estão direcionadas para a:

Quadro 11: Relação de artigos e TCC

Linhas de Pesquisa	Quantidade de Trabalhos Publicados (Artigos e TCC)
Educação Infantil	113
Educação Especial	103

⁸ Estas linhas de pesquisa foram conservadas no Projeto Pedagógico de Curso de 2016.

Psicologia, desenvolvimento e Aprendizagem	77
Política e Gestão Educacional	41
Educação e Tecnologia	41
Alfabetização e Letramento	41
Formação Docente	40
Cultura Afro brasileiras e Indígena	40
Prática Docente	30
Literatura Infantil	32
Direitos Humanos	30
Educação de Jovens e Adultos	24
Currículo	24
Psicopedagogia	21
História da Educação	15
Planejamento e Avaliação Educacional	09
Educação do Campo	07
Ensino de Português	05
Ensino de Geografia	03
Ensino de Matemática	04
Educação Popular	02
Ensino de Ciências	02
Ensino de História	02
Didática	02
Arte	02
Biologia	01

Contação de História	01
Educação e Trabalho	01

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

A seguir, fazemos a distribuição dos trabalhos encontrados no CONEDU, no CINTEDI e os Biblioteca Virtual da UEPB.

Quadro 12: TCC de Pedagogia (2014-2019)

Área de Estudo	Quantidade de TCC
Educação Infantil	75
Educação Especial.	55
Psicologia, desenvolvimento e aprendizagem.	48
Política e Gestão educacional	25
Literatura Infantil	24
Educação e tecnologia	21
Cultura afro-brasileira e indígena	21
Educação de Jovens e Adultos	14
Prática docente	25
Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão Social	13
Formação Docente.	30
Alfabetização e Letramento.	22
Currículo	10
Psicomotricidade	07
Educação, meio ambiente e escolarização	05
Planejamento e avaliação educacional	03

História da Educação	03
Educação do Campo	03
Língua Portuguesa	02
Psicopedagogia	02
Ensino de Geografia.	02
Ensino de Ciências	02
Educação Popular	01
Ensino de História	01
Ensino de Matemática	01
Didática	01

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Quadro 13 – Artigos CONEDU

Área	Nº de Artigos Publicados
Educação Especial	20
Educação Infantil	23
História da Educação	12
Educação de Jovens e adultos	10
Alfabetização e letramento	09
Política e gestão educacional	09
Cultura afro brasileiras e indígena.	11
Psicologia, desenvolvimento e aprendizagem	12
Psicopedagogia	08
Educação e Tecnologia	11
Formação docente	08
Currículo	05
Direitos humanos, diversidade e Inclusão social	06
Educação, meio ambiente e escolarização	02
Ensino de Matemática	02

Educação do campo	02
Ensino e metodologia de arte	02
Planejamento e avaliação educacional	06
Cultura Juvenil	02
Ensino de Língua Portuguesa	02
Prática docente	02
Biologia e educação	01
Contação de História	01

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Quadro 14 – Artigos CINTEDI

Área	Nº de Artigos Publicados
Educação Especial:	28
Educação Infantil	11
Direitos humanos, diversidade e Inclusão social	10
Alfabetização e letramento	10
Educação e Tecnologia	09
Currículo	09
Psicologia, desenvolvimento e aprendizagem	15
Educação de Jovens e adultos	08
Política e gestão educacional	07
Cultura afrobrasileiras e indígena.	08
Psicopedagogia	06
Literatura Infanto-Juvenil	02
Educação do campo	02
Formação Docente	02
Ensino e metodologia de arte	01
Educação Popular	01
Educação e trabalho	01

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

Conforme os quadros 4, 5 e 6, constatamos que as produções científicas dos discentes de Pedagogia/Campus I/UEPB foram de um montante considerável, visto que o CINTEDI acontece a cada dois anos e o CONEDU é um evento anual. Nestes, em específico, tivemos dificuldade em localizar os trabalhos de estudantes do Curso de Pedagogia, uma vez que

precisamos abrir os trabalhos e nem sempre estavam identificados com a instituição de procedência do estudante.

Já no tocante ao TCC, consideramos que o número de trabalhos encontrados foi expressivo, contudo, aquém do esperado. Foram 418⁹ trabalhos ao longo de quadriênio que, se divididos por semestres teremos 35 trabalhos em média. Isso representa 50% de conclusão das vagas que são ofertadas no semestre, ou seja, 40 vagas no turno diurno e 40 vagas no turno integral. Tal número denota uma possível retenção no curso, por vezes no próprio TCC, mas também a evasão, os trancamentos de semestre e ainda as matrículas institucionais.

A partir dos dados levantados podemos afirmar que Educação Infantil é a área que apresenta o maior número de trabalhos publicados, sendo 75 no TCC (%), 23 no CONEDU (%) e 11 no CINTEDI (%). A predileção por tal área pode estar no fato de que Educação Infantil é uma área de formação do Curso, além de ser uma área específica da docência que suscita discussão e bastante relato de experiência, inclusive porque é também um espaço muito procurado de estágio eletivo ou extra-curricular e, portanto, espaço da primeira vivência ou experiência no fazer docente de estudantes desse Curso.

A segunda temática que aparece mais vezes é Educação Especial. Nos TCC há 55 trabalhos apresentados (%), no CINTEDI foram 28 trabalhos (%) e no CONEDU 20 trabalhos (%). Aqui temos um tema bastante em voga para o momento, principalmente se considerarmos a Lei 9393/96 (BRASIL, 1996) e a Lei 13146/2015 (BRASIL, 2015). Em ambas a presença do estudante com deficiência, transtorno de desenvolvimento e superdotação em salas de aulas regulares passa a ser prescrita, sendo que em consonância com as salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Há que se contar ainda com a presença, especificamente, do estudante surdo e cego também na educação básica e seus códigos de linguagem específicos, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e o BRAILLE. Além do já exposto, há que se considerar que o Núcleo de Educação Especial do Curso de Pedagogia atende a toda UEPB, favorecendo, portanto, o convívio de parte dos estudantes com outros estudantes cegos, surdos, de baixa visão, com paralisia cerebral, etc. Há ainda no Curso três professores surdos e o coordenador do Núcleo de Educação Especial que é cego. Aqui, podemos dizer que a diferença chama atenção para si. É relativamente novo que requer conhecimento. Esse novo está nas escolas carece de um profissional que tenha uma formação mínima no trato com a pessoa com deficiência.

⁹ Os dados de TCC relativos ao semestre 2019.2 foram considerados aqueles trabalhos localizados até 15 de fevereiro de 2020.

Psicologia, Desenvolvimento e Aprendizagem é o terceiro tema que mais aparece na relação de trabalhos investigados. São 48 trabalhos de TCC apresentados (%), 15 artigos (%) no CINTEDI e 12 artigos (%) no CONEDU. Também para este entendemos que, por tratar de questões relacionadas ao desenvolvimento humano, no caso de Pedagogia, principalmente da criança e do adolescente relacionado à aprendizagem suscita a curiosidade e o desejo de conhecer. Esta área busca compreender, dentre outros aspectos como o desenvolvimento cognitivo incide no processo de ensino e aprendizagem, as dificuldades enfrentadas pelas crianças e adolescentes na aquisição do saber (TARGINO, 2013; PINTO, 2003; VALLE e MAIA, 2011).

Política e Gestão aparece em quarto lugar. São 25 TCC apresentados (%), 09 artigos (%) no CONEDU e 7 artigos (%) no CINTEDI. Este tema também está relacionado a uma área de formação do Curso. Por tratar-se de Política Educacional e Gestão Escolar ou da Educação pode abranger uma gama de fatos ou objetos a serem pesquisados. Podemos dizer que muito do que há na escola refere-se ou faz pertinência a programas ou projetos educacionais, ou mesmo que envolvem a gestão da escola ou do trabalho na escola, contudo, muitas vezes são temas que se destacam e carecem de uma investigação em separado, como é o caso, por exemplo, da evasão escolar, da disciplina/indisciplina na escola, do processo da alfabetização, da formação de professores, dentre outros. Além destes, como pode ser observado nos quadros, vários são os temas trabalhados, todos eles relacionados ao Curso, bem como às discussões que acontecem no âmbito da escola e da educação em geral. Nesta área, estuda-se especificamente às políticas públicas voltadas à educação, à escola.

São muitos as áreas ou os temas abordados nos TCC, todavia, apesar de discutir temas atuais, há determinados temas bastante presentes na escola e não explorado, tais como avaliação da aprendizagem, retenção escolar, distorção idade/ano/série, relações interpessoais e outros tantos que não aparecem nas discussões, pois estes, mesmo sendo temas já bastante debatidos, não estão exauridos, posto que ainda representam um desafio para aqueles que estão na escola (ver Libâneo, 2012; 2011).

Segundo Libâneo (2012, p.01) a didática deveria ser a principal linha de pesquisa dos alunos de Pedagogia, pois a didática é a “ciência profissional do professor, simultaneamente uma disciplina pedagógica, campo de investigação e de exercício profissional”. Dessa forma a didática deve compreender a relação que se estabelece entre a relação professor, aluno e o conteúdo a ser ensinado, estabelecendo uma mediação do aluno com relação aos objetos de conhecimento. Esta é uma crítica que pode servir de reflexão ao Curso, aos estudantes de

Pedagogia, mas, obviamente, não se pode descurar da complexidade e diversidade de temas a serem investigados e, quiçá, sejam apontadas alternativas para estes.

5 A RELEVÂNCIA DO TCC NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

O TCC é um instrumento curricular obrigatório nos cursos de Graduação e Pós-Graduação de suma importância, pois é uma produção de conhecimento e de experiências formativas em que o discente se correlaciona com diferentes pontos de vista e com estudos realizados durante o curso, aprofundando-se em uma das Linhas de Pesquisa deste.

De acordo com o PPC de Pedagogia do Campus I (2016) o TCC resulta de:

Uma atividade acadêmica orientada, de natureza técnica e/ou filosófica e/ou científica e/ou artística, de caráter integrador e multidisciplinar, relacionada a uma das Linhas de Pesquisa do Curso, de escolha do estudante em concordância com o docente orientador, visando promover a qualificação, interação e sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão e à formação acadêmica para as diversas Áreas do Conhecimento. Representa a culminância acadêmica do Curso, sendo, referencialmente, resultado das atividades de estágio supervisionado, de projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão. (p.53)

Desse modo o TCC favorece ampliação e consolidação dos conhecimentos adquiridos pelos discentes durante o período de graduação, o desenvolvimento de capacidades intelectuais, além de permitir a construção de novos conhecimentos. Ainda segundo o PPC de Pedagogia do Campus I (2016), o TCC tem como objetivo desenvolver no graduando:

[...] o interesse pelo Estágio Supervisionado, por Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão ligados às linhas de Pesquisas; sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do Curso; aperfeiçoar a formação profissional, por meio dos conhecimentos técnicos e científicos, visando o aprofundamento de estudos ou a solução de problemas cotidianos; e assegurar cientificamente a abordagem dos temas relacionados à prática profissional cotidiana, inserida nas realidades local, regional e nacional. (p.54)

O processo de construção do TCC exige do discente constantes questionamentos, reflexões sobre o tema a ser abordado, desenvolvendo o seu senso de crítico e reflexivo sobre este.

5.1 O TCC no discurso de estudantes de Pedagogia

Como já foi citado acima o questionário foi respondido por concluintes do Curso de Pedagogia do ano de 2019.1 e 2019.2 do Campus I da UEPB. As oito questões tinham como objetivo compreender quais as principais linhas de pesquisas dos alunos de Pedagogia da instituição; quais os principais desafios; quais os tipos de metodologias utilizadas durante a pesquisa; a importância do seu tema para a sua formação, para a universidade e para sociedade; os pontos fracos e fortes durante a construção do TCC; como os componentes

curriculares contribuíram para a construção do TCC; e por fim se a experiência vivida na construção do TCC contribuiu para a formação e atuação enquanto profissional.

Com o propósito de manter em sigilo a identidade dos participantes da pesquisa, optamos por utilizar códigos para identificá-los. Desta forma utilizamos os seguintes códigos: P1, P2, P11. Na primeira questão indagamos qual tema os entrevistados tinham escolhido para o seu TCC.

Obtivemos as respostas seguintes,

- P1: Vivência pedagógica do método Montessori numa turma de 4º ano no ensino fundamental.
- P2: O professor como autor em sua prática em sala de aula utilizando as mídias digitais.
- P3: A Pré-escola no espaço de Ensino Fundamental: Perspectivas de Docentes.
- P4: A escrita na Educação Infantil.
- P5: O atendimento educacional especializado na perspectiva de inclusão escolar.
- P6: A arte de contar Histórias na Educação Infantil.
- P7: O papel da extensão na formação do estudante de pedagogia
- P8: Reflexões acerca da figura do professor assistente/auxiliar no programa mais alfabetização numa escola da rede municipal de Campina Grande-PB.
- P9: A escrita no ensino superior-um estudo de caso no curso de Pedagogia/UEPB/Campus I.
- P10: Temática de artigos publicados na revista educação especial sobre surdez e educação: um estudo dos anos de 2016 a 2019.
- P11: Prova Brasil de Língua Portuguesa e sua influência no processo de leitura e escrita para os alunos do 5º ano: o que dizem os professores pesquisados o município de Queimadas.

Apesar de estarmos analisando os questionário de apenas 11 estudantes, percebemos a variedade de temas abordados. De acordo com Lakatos e Marconi (2003) ao escolher um tema o aluno-pesquisador deve levar em consideração alguns fatores interno e externos

Os internos consistem em:

- a) selecionar um assunto de acordo com as inclinações, as aptidões e as tendências de quem se propõe a elaborar um trabalho científico;
- b) optar por um assunto compatível com as qualificações pessoais, em termos de background da formação universitária e pós-graduada; c) encontrar um objeto que mereça ser investigado cientificamente e tenha condições de ser formulado e delimitado em função da pesquisa.

Os externos requerem:

- a) a disponibilidade do tempo para realizar uma pesquisa completa e aprofundada;
- b) a existência de obras pertinentes ao assunto em número suficiente para o estudo global do tema;
- c) a possibilidade de consultar especialistas da área, para uma orientação tanto na escolha quanto na análise e interpretação da documentação específica. (p.44-45).

Tomando como base tais recomendações, é importante que o aluno observe todos esses fatores antes de escolher o seu tema para que possa desenvolver a sua pesquisa com mais eficiência. No caso dos temas escolhidos, denotamos que são variados e, obedecem,

parcialmente, à tendência vista já dentre os trabalhos disponíveis na Biblioteca Digital da UEPB.

Após, indagamos quais os motivos que os influenciaram na escolha do tema. Ressaltamos as respostas a seguir,

P1: Por ser uma proposta da escola que trabalho e por ser um método que trabalha a vivência prática e a autonomia da criança.

P7: Relatar minha experiência na extensão.

P8: Os motivos que levaram foi a partir da pesquisa PIBIC do qual fui bolsista.

P 11: O fato de estar atuando com uma turma de 5º ano, e por trabalhar com conteúdos que exigem que o aluno aprenda e desenvolva habilidades exigidas pela BNCC.

Através das respostas acima percebemos que os temas escolhidas para a construção do Tcc tem ligação com a vivência dos alunos, sejam ela na vida acadêmica ou pela área profissional, o que condiz com a perspectiva apresentada no PPC do curso (ppc 2009), apesar de dentre as motivações elencadas não aparecer experiências vividas no estágio supervisionado.

Na terceira indagação, qual a relevância do tema para aluno, para a universidade/ academia e para a sociedade.

Entre as resposta tivemos:

P:3 Aos três é relevante pois aborda a realidade vivenciada pelas crianças do pré que estão inseridas no mesmo ambiente escola que as crianças do Ensino Fundamental. Como também ter visão crítica dessa situação e mais o poder público não cumpre o seu papel, já que muitos documento abordam que o espaço para a pré-escola deve estar adequado para a sua faixa etária.

P5: Muito importante para mim, pois pude me aprofundar ainda mais naquilo que trabalho há quatro anos.

P6: A contação de histórias traz inúmeros benefícios para a vida do educando, sendo assim acredito ser um tema de grande relevância para todos.

P11: De grande relevância, por ser algo atual, e que precisa ainda de maiores esclarecimentos, e alguns ajustes.

A construção e conclusão do TCC é um momento relevante para a formação acadêmica, pois permite que o graduando utilize os saberes adquiridos durante o curso, buscando assim contribuir para o avanço científico e tecnológico do curso, da universidade e da comunidade científica.

Em seguida, questionamos qual o tipo de pesquisa foi utilizada para desenvolver o TCC e qual a razão da escolha. A maioria dos discentes escolheu a metodologia Estudo de Caso. Essa metodologia tem como objetivo compreender os fenômenos sociais relevantes, conservando as características holísticas e importantes dos acontecimentos da vida real. De acordo com Gil (2002,p.54)

o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados

Entre as motivações, tivemos,

P2: Acredito ser a mais fácil, pois estarei em contato direto com meu objeto de estudo.

P5: Porque eu queria estudar os avanços na aprendizagem dos alunos atendidos pelo AEE.

P7: Porque preferi fazer um mergulho entrando no cotidiano da escola e pesquisar de perto a realidade da escola.

As respostas obtidas estão parcialmente em consonância com Gil (2002) visto que o espaço escolar, a oportunidade de acompanhar mais de perto uma situação, local ou fenômeno específico, possibilita ao pesquisador conhecê-lo mais de perto, compreendê-los em suas nuances, falar sobre este com mais propriedade e, em seguida, tentar fazer uma perspectiva de generalização. Mas apenas uma perspectiva, visto se tratar de um único caso não comparado a outro, ou mesmo um analisado dentre tantos outros.

Já pesquisa bibliográfica foi escolhida por três dos discentes entrevistados. A pesquisa bibliográfica consiste no levantamento bibliográfico e revisão bibliográfica realizada em livros, documentos monográficos, artigos, jornais, revistas e sites da internet.

De acordo com Bocatto (2006, p.266):

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

Obtivemos as seguintes respostas:

P6: Porque acredito ser melhor.

P10: Porque não tinha como fazer uma pesquisa de campo, pois na época trabalhava dois turnos e o meu orientador achou melhor a pesquisa biblioteca.

P11: Para que eu pudesse me aprofundar mais em relação a avaliação externa que é exigida pela BNCC.

Através das respostas obtidas percebemos que apenas a resposta de P11 está em concordância com Bocatto (2006), pois a pesquisa bibliográfica deve ser utilizada como fonte de conhecimento sobre o assunto abordado.

Os demais concluintes escolheram a pesquisa exploratória. Segundo Gil (2002, p.41):

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de instituições.

Entre as respostas tivemos:

P3: Porque foi importante saber a opinião dos docentes da Educação Infantil sobre a sua realidade, se as mesmas sentem ou não dificuldades no fazer pedagógicos.

P: Porque eu quis relatar a minha experiência como monitora.

A partir das respostas percebemos que estão em concordância com Gil (2002). Esse tipo de pesquisa proporciona ao pesquisador uma proximidade maior com o objeto de estudo favorecendo uma melhor compreensão e entendimento do assunto em questão.

De acordo com (GODOY, 1995,p.58) a pesquisa se caracteriza como um esforço cuidadoso para a descoberta de novas informações ou relações e para a verificação e ampliação do conhecimento existente, o caminho seguido nesta busca pode possuir contornos diferentes. Portanto, é importante que o pesquisador escolha qual o metodologia se adequa melhor a sua pesquisa

Depois perguntamos quais aspectos você considera como “pontos fracos” e como “pontos fortes” durante a construção do seu TCC?

Entre as respostas ressaltamos:

P1:Falta de tempo.

Ponto Forte: Construção do saber.

P3: Pontos Fracos: Trabalhar com as normas da ABNT. Pouco tempo para me dedicar às leituras e a pesquisa.

Pontos Fortes: Conhecer a realidade de várias escolas que comportam a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

P4: Pontos Fracos: Para mim foram as teorias, em compará-las com a prática. Pontos Fortes: Aprendi bastante em relação ao desenvolvimento da escrita.

P6: Pontos Fracos: Pouco tempo, pouco auxílio para produção.

Pontos Fortes: Diversos materiais para tomar como base.

Constatamos que a maioria dos concluintes relataram que o maior desafio durante a construção do TCC foi a falta de tempo para dedicar-se ao trabalho. Isso acontece porque 90% dos participantes desta pesquisa trabalham durante o dia inteiro, dificultando assim o seu aprofundamento do seu Tcc.

A seguir questionamos quais os desafios que você enfrentou na construção do seu TCC. Destacamos as seguintes respostas:

P6: Acredito que o maior deles é a falta de tempo, pois trabalhar o dia inteiro e estudar à noite é bem complicado.

P7: Falar sobre os documentos da UEB referente à extensão, pois não há muitos documentos que abordam esse tema.

P8: O desafio de me aprofundar no conhecimento da temática pesquisada.

P10: O meu maior desafio foi a falta de conteúdo ainda nesse tema.

Por meio das respostas adquiridas percebemos que o desafio enfrentado durante a construção do TCC foi o de encontrar material disponível para aprofundamento da temática, isso acontece, pois alguns temas abordados são recentes, como exemplo a temática sobre a BNCC.

Posteriormente indagamos se os componentes curriculares e seus respectivos conteúdos contribuíram para o teu TCC? De que forma?

P11: Alguns sim. Dando suporte para estudar alguns teóricos com métodos parecidos, bem como as aulas práticas

P3: Sim. Foram fundamentais para a construção do meu TCC, pois tudo que foi debatido na sala de aula contribuiu para o surgimento de novas ideias.

P6; Sim, um deles foi a eletiva de de Contação de História que foi onde decidi do que iria se tratar o meu TCC.

Por fim, questionamos se a experiência vivida na construção do TCC contribui/contribuiu para a tua formação e/ou atuação enquanto profissional? De que forma?

P3: Porque como professora devo ter a visão crítica da situação a qual está sendo direcionada às crianças da pré-escola.

P6: Contribui e contribuiu bastante, pois através dessa experiência aprimorei mais ainda meus conhecimentos durante minha formação acadêmica, auxiliando também em minha metodologia de ensino.

P8: Sim, contribui no conhecimento quanto aos programas e seus benefícios para o público alunado que a escola adere e na minha formação.

P10: Foram ótimas as contribuições que adquirir porque consegui perceber o grande espaço que existem na sociedade a respeito do tema, e conseguir adquirir formas mais acentuadas de como ser um profissional melhor

Diante de tudo que foi exposto percebemos que o TCC tem conseguido alcançar o objetivo do PPC de Pedagogia do Campus I (2016), ou seja, tem proporcionar ao discente a sistematização e o aperfeiçoamento dos conhecimentos adquirido durante o Curso, garantindo de maneira científica uma aproximação com os temas relacionados com a prática profissional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa científica é um componente relevante para o crescimento e desenvolvimento de qualquer área de estudo e dos profissionais que atuam nela. A formação inicial de professores deve considerar a pesquisa como primordial, pois a prática da produção científica contribui para o aprimoramento de conhecimento do pesquisador, auxiliando assim na sua prática em sala de aula, além de permite que o professor se mantenha atualizado, renovando as suas metodologias de ensino, conteúdos da área.

A partir da análise da produção científica realizada neste estudo no período 2014-2019, com levantamentos e reflexões podemos compreender quais são as principais Linhas de Pesquisas utilizadas pelos os estudantes durante as suas produções científicas em congressos e eventos de iniciação científica, mas principalmente na construção dos TCC.

Após estudos e verificação dos dados obtidos, constatamos que as Linhas de pesquisas que mais chamam a atenção de estudantes, futuros professores do Curso de Pedagogia são: Educação Infantil, Educação Especial, Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Política e Gestão Educacional, seguidos de outros temas importantes para a educação, para a escola e para o pedagogo, em específico.

A prática da produção acadêmica contribui para o desenvolvimento do pensamento analítico e crítico do pesquisador professor, que pode se utilizar das informações contidas em trabalhos científicos para inovar as suas metodologias adequando-as com as necessidades dos alunos.

Inferimos, também, que o TCC apresentou o maior número de trabalho consultados durante o período investigado totalizando 418. Isso se dá por esta ser uma produção obrigatória para a conclusão do curso, o que não acontece com as publicações em eventos científicos, por exemplo. Consideramos que o número de trabalhos encontrados foi expressivo, apesar de representar uma média de apenas 35 trabalhos defendidos por semestre, o que representa quase 50% de conclusão das vagas que são ofertadas no semestre, ou seja, 40 vagas no turno diurno e 40 vagas no turno integral.

Apesar da variedade de temas explorada, percebemos que determinados elementos bastantes presentes no cotidiano da escola como avaliação da aprendizagem, retenção escolar, distorção idade/ano/série, da evasão escolar, da disciplina/indisciplina, relações interpessoais e outros tantos não aparecem nas discussões. Compreendemos que a pesquisa no Curso em questão deve ser mais instigada, estimulada, visto a relevância da pesquisa na formação do professor.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Acácia Silva. **Lei 10.639/03, formação docente e práticas pedagógicas: processos em construção - um olhar para as estratégias utilizadas na escola pública municipal.** 2016. TCC (Graduação em Pedagogia) Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/11605r>. Acessado em: 30/01/2020.
- BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
Disponível em: <http://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/>. Acesso em: 02/12/2019
- BRAGA, Daiana Sampaio. **A afetividade e aprendizagem: contribuições da teoria sócio-histórico-cultural.** CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Plataforma Espaço Digital - Editora Realize, 2015. Disponível em: <http://editorarealize.com.br>. Acesso em 23/01/2020.
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024/61. Brasília: MEC/CNE, 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br>. Acesso em 02/12/2019
- BRASIL. Congresso Nacional. Decreto-Lei nº1.190, de 4 de abril de 1939. Brasília: MEC/CNE, 1939. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/>. Acesso em 03/12/2019
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692/71. Brasília: MEC/CNE, 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/>
Acesso em: 30/03/2019.
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. Brasília: MEC/CNE, 2019. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 30/03/2019.
- BRASIL. Congresso Nacional. Reforma Universitária. nº 5.540/68. Brasília: MEC/CNE, 1968. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 30/03/2019.
- BRASIL. Congresso Nacional. Resolução CNE/CP nº 1/2006. Brasília: MEC/CNE, 2006. Disponível em: www.MEC.GOV.BR. Acesso em: 04/04/2019.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIRALDELLI, Jr. Paulo. História da Educação Brasileira. São Paulo: Cortez, 2006.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE, 1995. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br> . Acesso em 20/10/2019.

LIBÂNEO, José C. O declínio da escola pública: apontamentos para um estudo crítico. In: LOMBARDI, José C. e SAVIANI, Dermeval (orgs.). **História, educação e transformação: tendências e perspectivas para a educação pública no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2011.

ZEFERINO, ALÉXIA ALVES. **Utilização da aula prática como método de ensino de ciências**. CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA. Plataforma Espaço Digital - Editora Realize, 2014-. Disponível em: <https://editorarealize.com.br>. Acesso em 30/01/2020. Utilização da aula prática como método de ensino de ciências